

[A Universidade e a construção do homem]

Os homens valem segundo a cultura que os enriquece e o lar da cultura é a Universidade. Nela se transmite a cultura, nela se aumenta com novas investigações, nela floresce em liberdade, nela se converte em formação dos espíritos.

Na Universidade os homens tornam-se cada dia mais homens porque nela aprendem a ser livres na responsabilidade e assim a sua formação humana é mais profunda e duradoira.

Além disso desenvolvem a sua capacidade crítica para enriquecer dia a dia a sua cultura com novas aportações e novas exigências.

Por isso a existência de uma Universidade numa cidade ou numa região é um dom precioso que não só tem vantagens económicas mas tudo transforma e ilumina com novas riquezas e novas possibilidades de vida superior.

É justo portanto que a cidade de Guimarães celebre também festivamente o décimo aniversário da sua Universidade. Muito lutou esta cidade pela criação do pólo de Guimarães da Universidade do Minho e, apesar das imensas dificuldades criadas, podemos anunciar também agora que já estão adquiridos os terrenos para a implantação definitiva de Cursos Tecnológicos. Igualmente está em vias de conclusão o projecto das Instalações Definitivas na sua primeira fase que abarca a construção de cerca de 16.000 m² avaliando-se o custo global (a preços de 1984) de cerca de 500 mil contos.

Esta primeira fase, como já disse, compreenderá além dos Anfiteatros e Salas de Aulas para cerca de 1.300 alunos, os Laboratórios Pesados e Ligeiros dos Cursos Tecnológicos, Biblioteca,

Serviços Administrativos, Reprografia, Restaurante e Zona de Estudantes, Armazém e Oficinas Gerais.

A saturação desta primeira fase está prevista para 1992.

Tendo em atenção que as actuais instalações só poderão – após obras de ampliação – albergar mais 200 alunos do que o actual, conclui-se que a partir de 1986/87 a situação é crítica. Daí que haja até aquela data estar concluída a primeira fase que deverá caminhar naturalmente em paralelo com a de Braga.

Esperamos que tudo corra pelo melhor e que as obras em Guimarães estejam concluídas no tempo previsto para evitar rupturas. Tudo faremos para que assim aconteça e aguardamos a melhor compreensão, não desmentida, da parte do Sr. Ministro da Educação.

[Discurso como *Reitor da Universidade do Minho*,
em 18 de Fevereiro de 1984, no Núcleo Universitário de Guimarães]